

*Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia*

# PROJETO EDUCATIVO

2014/2018



*Escola... porta para o futuro*



***A escola é uma porta para o futuro, uma janela de onde se veem oportunidades.***

Tiago Domingos, 8ºC

***Os valores nunca desaparecem do domínio educativo pela razão muito simples de que não há educação sem valores...***

Olivier Reboul



## Índice

1.	INTRODUÇÃO .....	7
2.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	8
3.	CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	10
3.1.	Escola EB Horta do Carmo.....	13
3.2.	Escola EB1/JI de Conceição .....	14
3.3.	Escola EB 1 de Cabanas .....	15
3.4.	Escola EB 2/3 Dom Paio Peres Correia .....	15
3.5.	Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia.....	16
3.6.	Serviços no Agrupamento .....	17
3.6.1.	Serviços Administrativos .....	17
3.6.2.	Serviços Técnicos.....	17
3.6.3.	Serviços Técnico-Pedagógicos (STP).....	18
3.7.	Pessoal Docente e Técnicos Especializados .....	18
3.8.	Pessoal não Docente .....	19
3.9.	Encarregados de Educação (EE) .....	19
3.10.	Associação de Estudantes .....	21
3.11.	Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).....	21
3.11.1.	Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita .....	22
3.11.2.	Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo .....	22
3.12.	Apoios da Ação Social Escolar .....	22
3.13.	Parcerias / Protocolos já existentes .....	23
4.	VISÃO.....	24
5.	MISSÃO.....	24
6.	DIAGNÓSTICO EDUCATIVO.....	24
6.1.	Análise SWOT .....	25
6.2.	Resultados das provas finais de ciclo / exames .....	26
7.	PLANO DE AÇÃO .....	29
7.1.	Domínio “Resultados” .....	29
7.2.	7.2.Domínio “Prestação do Serviço Educativo” .....	31
7.3.	Domínio “Liderança e Gestão” .....	33
8.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....	35
9.	DIVULGAÇÃO .....	35
10.	MOMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	35
11.	APROVAÇÃO .....	35
12.	VIGÊNCIA .....	35



## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), enquanto expressão da identidade e autonomia da escola-comunidade educativa, apresenta-se como um documento estratégico e orientador fundamental, destinado a assegurar a coerência e a unidade da ação educativa do Agrupamento.

O PEA emerge como um instrumento que possibilita a enunciação de estratégias que visam impulsionar a autonomia da Escola/Agrupamento, assegurando a continuidade das boas práticas, estabelecendo novas metas de desenvolvimento, ultrapassando constrangimentos e envolvendo toda a comunidade educativa na sua execução.

A criação deste documento resulta do conhecimento das características do meio envolvente ao Agrupamento, das particularidades das escolas, das turmas e dos alunos e constitui-se como uma base para a construção coletiva de um serviço de qualidade, na formação integral do indivíduo e ainda na promoção de valores, atitudes e práticas estruturantes da nossa sociedade.

O PEA define as orientações gerais para a atividade e funcionamento do Agrupamento, desde a sua aprovação final até ao ano letivo de 2017/2018, e será, consecutivamente, operacionalizado nos Planos Anuais de Atividades, ao longo desse período.

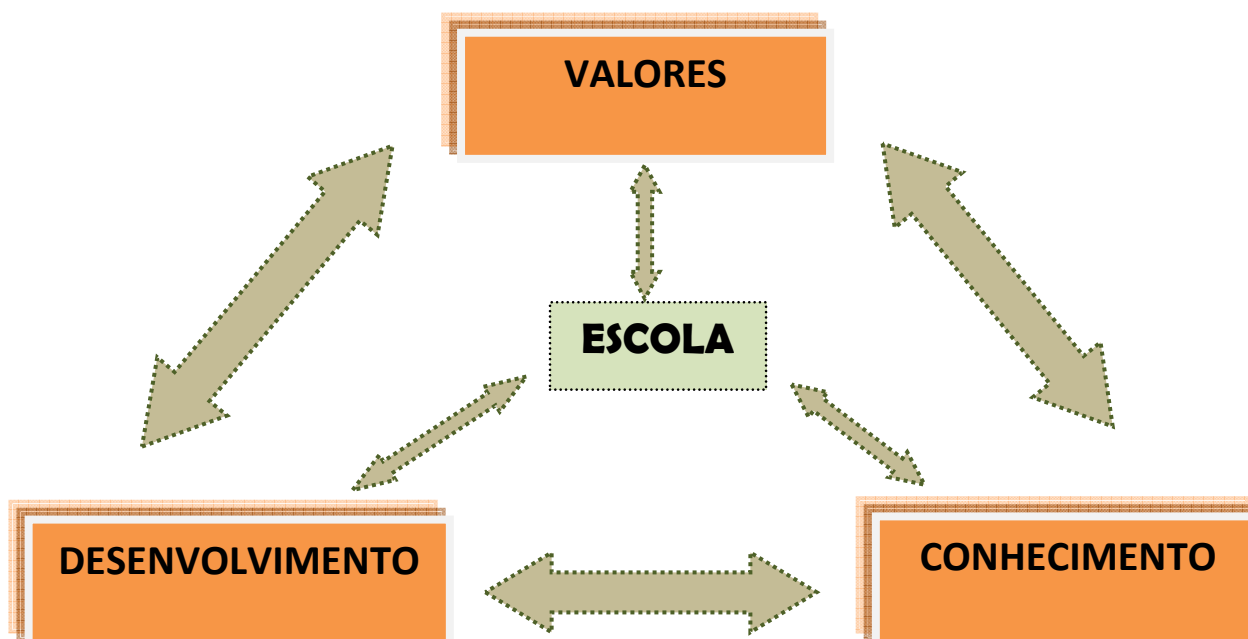
## 2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Atualmente a Escola não pode alhear-se do facto de se viver numa sociedade do conhecimento que concebe e utiliza imensa informação. A educação formal a decorrer na Escola, enquanto estrutura e organização regulamentada, dispõe de potência e consistência para desenvolver o currículo que poderá contribuir, genuinamente, para a incorporação de valores nos seus alunos. Outro aspeto a potenciar prende-se com a promoção do desenvolvimento educativo individual dos alunos que, considerando a educação como um bem público, se refletirá na sociedade como um todo.

Os talentos dos alunos têm de ser aperfeiçoados com perseverança e não podem ser desaproveitados sob pena da Escola defraudar os alunos, as famílias e a própria sociedade.

Se estas dimensões não se conseguirem articular na Escola, tarde ou cedo se verão os desajustes e os efeitos dessa falta na sociedade, com as conseqüentes implicações.

Ora o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia assume que a Escola é uma entidade que funciona na base do **Conhecimento**, suportada e assente em **Valores** e que é capaz de gerar **Desenvolvimento** individual e social.





Estes pressupostos privilegiam a participação de toda a comunidade educativa e regem-se pelos princípios orientadores abaixo indicados:

- a) Desenvolvimento da personalidade e da cidadania das crianças e dos jovens, assegurando o respeito e uma reflexão consciente sobre os diferentes valores estéticos, morais, culturais e cívicos;
- b) Valorização do conhecimento/aprendizagem do indivíduo e da sua capacidade para contribuir para o progresso da comunidade educativa ou sociedade em geral;
- c) Prática de liderança impulsionadora da qualidade do ensino;
- d) Diversidade e qualidade da oferta formativa abrangendo todo o tipo de alunos;
- e) Inovação pedagógica e tecnológica.

Os princípios acima aludidos têm como objetivos primordiais:

- 1. Promover o sucesso educativo;
- 2. Promover a inovação pedagógica e tecnológica como incentivo para o conhecimento e a aprendizagem;
- 3. Estimular o trabalho cooperativo através da partilha de informação, experiências e saberes;
- 4. Promover a educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis proporcionadores do bem-estar físico e emocional;
- 5. Promover valores como a tolerância, a autonomia, o respeito mútuo e a disciplina.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia foi criado em 2013, resultante da junção do Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia com a Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia, que passou a ser a escola sede do Agrupamento. O primeiro ano de funcionamento foi um período de adaptação para as duas comunidades escolares, que sentiram a necessidade de se conhecerem mutuamente e de compreender as especificidades organizacionais de cada uma das entidades.

O Agrupamento é constituído pelas seguintes escolas: EB1 de Cabanas, EB1/JI de Conceição, EB Horta do Carmo, EB 2/3 Dom Paio Peres Correia e Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia.

A população escolar do Agrupamento tem origens bastante diversificadas, uma vez que são abrangidas populações do meio urbano, piscatório e rural. No que concerne a nacionalidade, verifica-se uma percentagem à volta de 6% de alunos provenientes de línguas e culturas diferenciadas, designadamente de países como: Alemanha, Angola, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Cabo-Verde, China, Colômbia, Cuba, Espanha, França, Holanda, Índia, Moldávia, Reino Unido, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça e Ucrânia. Devemos considerar também o facto de alguns alunos com nacionalidade portuguesa serem detentores de uma origem cultural não portuguesa, o que confere ao Agrupamento uma expressiva diversidade cultural.

<b>PAÍS</b>	<b>Pré-escolar</b>	<b>1ºCiclo</b>	<b>2ºCiclo</b>	<b>3ºCiclo</b>	<b>PCA</b>	<b>PIEF</b>	<b>VOC</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>TOTAL</b>
<i>Alemanha</i>	----	----	----	2	----	----	----	8	<b>10</b>
<i>Angola</i>	----	----	----	----	----	----	----	1	<b>1</b>
<i>Áustria</i>	----	----	----	----	----	----	----	1	<b>1</b>
<i>Bélgica</i>	----	----	----	----	----	----	----	1	<b>1</b>
<i>Brasil</i>	----	2	4	2	1	----	2	9	<b>20</b>
<i>Bulgária</i>	----	3	2	4	----	----	----	6	<b>15</b>
<i>Cabo-Verde</i>	----	1	----	----	----	----	----	----	<b>1</b>
<i>China</i>	----	1	1	3	----	----	----	3	<b>8</b>
<i>Colômbia</i>	----	----	----	----	----	----	----	1	<b>1</b>
<i>Cuba</i>	----	----	----	----	----	----	----	1	<b>1</b>
<i>Espanha</i>	----	----	----	----	----	----	----	1	<b>1</b>
<i>França</i>	----	1	2	2	----	----	----	1	<b>6</b>
<i>Holanda</i>	----	----	----	----	----	----	----	1	<b>1</b>
<i>Índia</i>	----	----	1	----	----	----	----	----	<b>1</b>
<i>Moldávia</i>	----	----	1	1	----	----	1	1	<b>4</b>
<i>Reino Unido</i>	1	2	1	----	----	----	1	2	<b>7</b>
<i>Roménia</i>	----	1	----	----	----	----	1	8	<b>10</b>
<i>Rússia</i>	----	----	----	----	----	----	----	1	<b>1</b>
<i>Suécia</i>	----	----	----	----	----	----	----	1	<b>1</b>
<i>Suiça</i>	----	----	----	----	----	----	----	1	<b>1</b>
<i>Ucrânia</i>	----	4	----	3	----	1	----	6	<b>14</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>54</b>	<b>106</b>

Quadro 1 – Nacionalidades dos alunos do Agrupamento (2014/2015)

A população escolar é constituída por **1798 alunos**, distribuídos pelos vários ciclos de ensino, desde o Pré-Escolar ao Ensino Secundário, como se pode constatar através do quadro abaixo indicado:

<b>POPULAÇÃO ESCOLAR</b>			
<b>Ciclo de Ensino</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Nº de alunos por ano</b>	<b>Nº de alunos por ciclo</b>
<b>Pré-escolar</b>			<b>63</b>
<b>1º Ciclo EB</b>	1º Ano	91	<b>382</b>
	2º Ano	119	
	3º Ano	75	
	4º Ano	97	
<b>2º Ciclo EB</b>	5º Ano	102	<b>226</b>
	6º Ano	103	
	PCA 2	19	
	PIEF 2	2	
<b>3º Ciclo EB</b>	7º Ano	81	<b>299</b>
	8º Ano	56	
	9º Ano	92	
	PCA 3	12	
	PIEF 3	18	
	VOC	40	
<b>Ensino Secundário</b>	10º Ano Regular	188	<b>828</b>
	11º Ano Regular	220	
	12º Ano Regular	159	
	10º Ano Profissional	93	
	11º Ano Profissional	49	
	12º Ano Profissional	42	
	EFA	57	
	TAR	14	
	2+3	6	
<b>Total</b>			<b>1798</b>

Quadro 2 – População escolar (2014/2015)

## POPULAÇÃO ESCOLAR

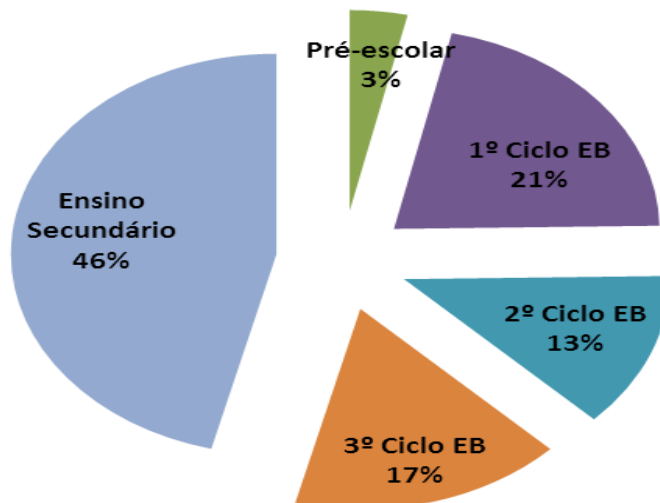


Figura 1 – Distribuição dos alunos por ciclos (2014/2015)

A figura n.º 1 mostra-nos em percentagem a distribuição dos alunos por ciclos, representando os do Ensino Secundário cerca de **46%** do total dos alunos do Agrupamento.

### 3.1. Escola EB Horta do Carmo

Trata-se de um edifício recente e moderno, inaugurado em setembro de 2013, que se insere na zona urbana de Tavira e dista 2 km da escola-sede. Na área geográfica onde está implementada, esta escola abrange praticamente toda a Habitação Social do Concelho, refletindo-se este mosaico económico/social na realidade da escola.

Funcionam no edifício duas turmas do Ensino Pré-escolar, doze turmas do 1º Ciclo, bem como uma Unidade de Ensino Estruturado, uma biblioteca, refeitório e cozinha.



Figura 2 - Escola EB Horta do Carmo

### 3.2. Escola EB1/JI de Conceição

Situada na União de Freguesias de Conceição e Cabanas, dista 6 Km da sede do Agrupamento. No edifício funcionam uma turma do Pré-escolar, duas turmas do 1º Ciclo (que incluem os quatro níveis de ensino, do 1º ao 4º ano) e uma sala para refeições.



Figura 3 - Escola EB1/JI de Conceição

### 3.3. Escola EB 1 de Cabanas

Situada na União de Freguesias de Conceição e Cabanas, dista 7 Km da sede do Agrupamento. Nela funcionam duas turmas do 1º Ciclo (que incluem os quatro níveis de ensino, do 1º ao 4º ano). A Escola está equipada com refeitório.

É de referir que todas as turmas do 1ºciclo funcionam em regime normal.



*Figura 4 - Escola EB1 de Cabanas*

### 3.4. Escola EB 2/3 Dom Paio Peres Correia

Este edifício insere-se na zona urbana de Tavira e serve uma população heterogénea, em virtude da diversidade de contextos socioeconómicos e culturais de que são provenientes os alunos. A oferta educativa inclui turmas do 2º e do 3º ciclo do Ensino Básico e ainda turmas PIEF (Programa de Integração, Educação e Formação), PCA (Projeto Curricular Alternativo) e Ensino Vocacional (VOC).

Trata-se de uma Escola que integra diversos espaços e estruturas, nomeadamente: um ginásio e espaços externos para a prática da Educação Física, sala de professores, sala de pessoal não docente, duas salas de diretores de turma, reprografia, papelaria, bufete, sala de convívio, refeitório, auditório, duas salas TIC, laboratórios de Ciências Físico-Químicas e

Ciências Naturais, dois gabinetes SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) e biblioteca (integrada na Rede de Bibliotecas Escolares – RBE desde 2002).

A Escola oferece como língua Estrangeira II a opção de Francês ou Espanhol.



Figura 5 - Escola EB 2/3 Dom Paio Peres Correia

### 3.5. Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia

Inserida na zona urbana de Tavira, é a única escola secundária do concelho, a qual é também frequentada por alunos oriundos de outros concelhos limítrofes, pelo que a população escolar é muito heterogénea.

Do ponto de vista arquitetónico, a escola é constituída por sete blocos de dimensão razoável. Existe também uma área não coberta que incorpora espaços verdes e de circulação e permanência. Pelos blocos distribuem-se salas de aula, laboratórios de natureza vária (Física, Química, Biologia, Geologia, Informática), a Biblioteca Escolar (integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde 2002), gabinetes para os diferentes grupos letivos e serviços escolares, cozinha e refeitório, auditório e espaços diversos para apoio aos serviços associados à administração escolar. A escola possui ainda campos descobertos e um ginásio coberto para a prática desportiva.



Em janeiro de 2015 entrou em funcionamento uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita.

A sua oferta educativa inclui: todos os Cursos Científico-humanísticos, Cursos Profissionais e ainda Educação e Formação de Adultos (EFA), em regime noturno.



Figura 6 - Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia

### 3.6. Serviços no Agrupamento

O Agrupamento dispõe de Serviços Administrativos, Serviços Técnicos e Serviços Técnico-Pedagógicos que funcionam na dependência do Diretor.

#### 3.6.1. Serviços Administrativos

Estes serviços desenvolvem a sua atividade principal na sede do Agrupamento, embora disponham de funcionários nas instalações da Escola EB 2,3 D. Paio Peres Correia.

#### 3.6.2. Serviços Técnicos

Incorporam instalações específicas e serviços de apoio ao funcionamento do Agrupamento de natureza diversificada (dos refeitórios às bibliotecas; dos laboratórios às salas específicas; das portarias às estruturas de suporte ao funcionamento da rede

informática; das papelarias ao bar/bufete; dos ginásios e outros espaços desportivos às receções).

### 3.6.3. Serviços Técnico-Pedagógicos (STP)

Integram os Serviços de Apoio Socioeducativo, os quais se destinam a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com as estruturas de orientação educativa. No âmbito dos STP verifica-se a existência de Serviços de Ação Social Escolar, cujo trabalho de base é desenvolvido pelos Serviços Administrativos e a existência do Serviço de Psicologia e Orientação, do Serviço de Educação Especial, do Gabinete do Aluno (área da Educação para a Saúde e enquadramento de problemas comportamentais) e Atividades de Enriquecimento Curricular.

## 3.7. Pessoal Docente e Técnicos Especializados

O corpo docente é bastante estável, como se pode constatar pelo facto de 72% dos professores pertencerem ao quadro do Agrupamento.

	QA	QZP	Contratados	Total
Nº de Docentes	115	18	28	161
Percentagem	72%	11%	17%	

Quadro 3 – Corpo docente do Agrupamento (em 2014/2015)

Como Técnicos Especializados existem duas psicólogas (uma a tempo inteiro no SPO e outra a meio tempo na Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência), uma terapeuta da fala e uma fisioterapeuta (as quais também desempenham funções no outro Agrupamento da cidade). Estes Técnicos Especializados trabalham em estreita colaboração com a equipa da Educação Especial.

### 3.8. Pessoal não Docente

O quadro de pessoal não docente é constituído por 89 elementos, distribuídos de acordo com o quadro abaixo:

	Ministério da Educação e Ciência	CMT	Total
<b>Assistentes Técnicos</b>	10	4	14
<b>Assistentes Operacionais</b>	24	34	58
<b>Contratos de Emprego e Inserção (CEI)</b>	2	15	17
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>53</b>	<b>89</b>

Quadro 4 – Pessoal não docente do Agrupamento (em 2014/2015)

Relativamente ao quadro do pessoal não docente, nos últimos anos têm-se verificado numerosas aposentações de assistentes operacionais, os quais não tem sido possível substituir. Esta situação tem gerado grande instabilidade no trabalho desenvolvido por estes profissionais. Com o intuito de colmatar as dificuldades sentidas no desempenho das funções que é necessário cumprir, vão sendo incorporados funcionários temporários com recurso ao IEFP.

Quanto aos assistentes técnicos, a maioria faz parte do quadro do Agrupamento.

### 3.9. Encarregados de Educação (EE)

A habilitação académica dos EE dos alunos do Agrupamento apresenta níveis muito diversificados (desde EE com o 1º Ciclo a EE com o Doutoramento).

O quadro seguinte ilustra a distribuição das habilitações académicas dos EE por ano de escolaridade.

Habitação Académica EE	Nível de ensino dos educandos					TOTAIS
	Pré-escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Ensino Sec.	
Formação Desconhecida	5	19	22	23	59	128
1ºciclo	4	11	6	39	64	124
2ºciclo	3	39	27	55	80	204
3ºciclo	16	86	43	76	194	415
Secundário	21	144	62	78	184	489
Bacharelato	0	0	6	4	14	24
Licenciatura	15	70	35	38	99	257
Pós-graduação	1	1	0	0	0	2
Mestrado	0	3	4	8	9	24
Doutoramento	0	0	0	0	1	1
Sem habilitações	0	3	0	0	0	3
Outra	0	2	0	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>	<b>378</b>	<b>205</b>	<b>321</b>	<b>704</b>	<b>1673</b>

Quadro 5 – Habitação académica dos Encarregados de Educação do Agrupamento (em 2014/2015)

A figura nº7 indica-nos que, na globalidade, as habilitações académicas dos EE se enquadram maioritariamente no Ensino Secundário (29,2%) ou no 3ºCiclo (24,8%).

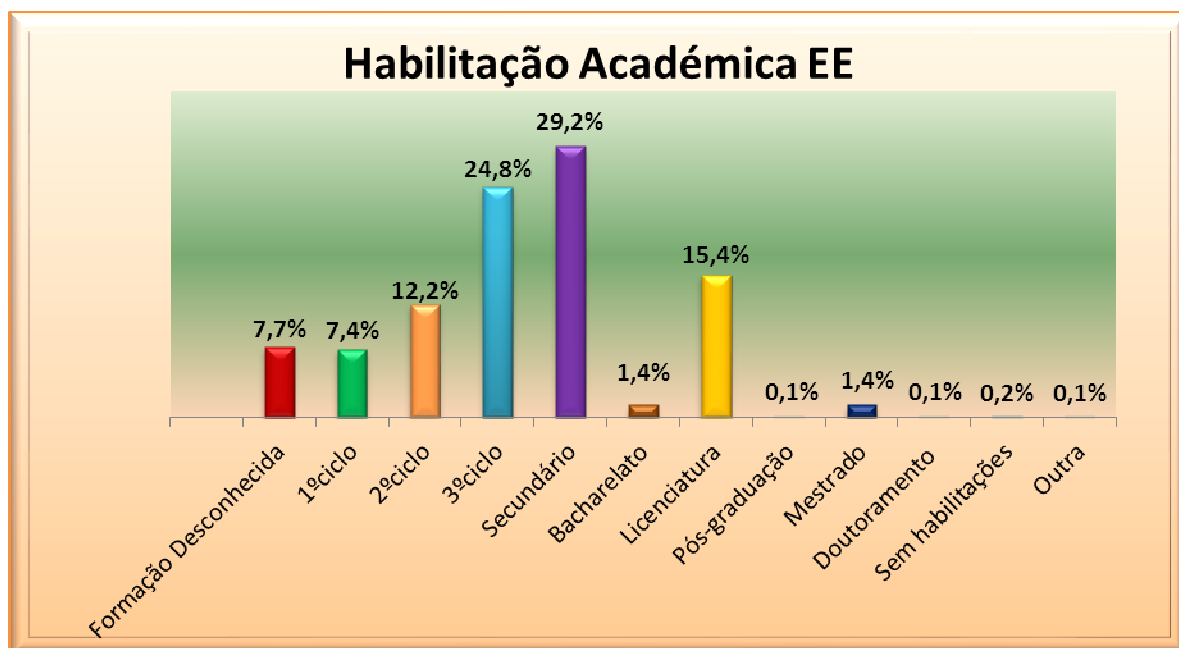


Figura 7 – Habitação académica EE (%)

### 3.10. Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes, cujos corpos sociais e diretivos são constituídos exclusivamente por alunos, tem vindo a dinamizar alguns projetos e atividades que são um exemplo da participação cívica que os jovens podem iniciar em meio escolar. A eleição anual da Associação constitui uma das importantes dimensões da vivência democrática.

### 3.11. Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

A Educação Especial tem como meta a promoção de condições que assegurem a inclusão educativa e social, o acesso e sucesso educativo e a autonomia. A estabilidade emocional, bem como a promoção de igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para a vida ativa são aspetos que o Agrupamento procura facultar aos alunos com NEE, proporcionando-lhes um acompanhamento adequado e adaptado a cada caso.

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos alunos com NEE pelos níveis de ensino do Agrupamento. É de referir que, em relação à média nacional, o Agrupamento triplica a percentagem de alunos com NEE.

Nível de ensino	Nº de alunos
Pré-escolar	1
1ºCiclo	11
2ºCiclo	15
3ºCiclo	13
PCA 2	6
PCA 3	5
PIEF 3	2
VOC	11
Ensino Secundário	31
<b>Total</b>	<b>95</b>

Quadro 6 – Distribuição dos alunos com NEE pelos níveis de ensino (em 2014/2015)

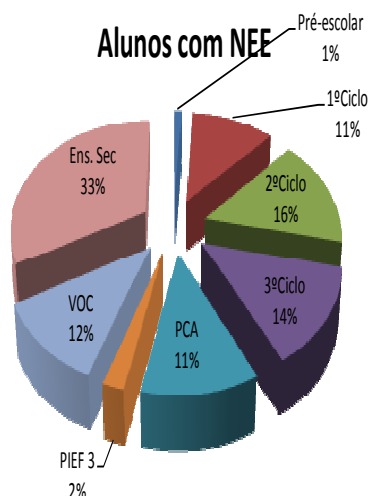


Figura 8 – % alunos com NEE por nível de ensino

### 3.11.1. Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita

Esta Unidade executa cuidados especializados com os seguintes profissionais: uma psicóloga, uma terapeuta da fala, uma fisioterapeuta, duas docentes de Educação Especial, um professor de Educação Física e uma assistente operacional.

### 3.11.2. Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo

Esta unidade aplica e desenvolve as metodologias de intervenção necessárias aos alunos com este tipo de perturbação e funciona com os seguintes profissionais: uma psicóloga, uma terapeuta da fala, duas docentes de Educação Especial e uma assistente operacional.

## 3.12. Apoios da Ação Social Escolar

O agravamento da situação económica e social do país tem-se refletido cada vez mais no quotidiano das famílias, a vários níveis, contribuindo naturalmente para um aumento considerável do número de alunos carenciados/subsidiados. As entidades que apreciam os pedidos das famílias (Município de Tavira e Agrupamento) têm procurado dar a melhor resposta às solicitações apresentadas. Por conseguinte, esta realidade requer, por parte destas entidades, uma resposta eficaz.

É significativa a percentagem de alunos apoiados pela ASE (cerca de 45%), o que pode influenciar de forma muito expressiva os resultados escolares.

Nível de ensino	ASE		TOTAL de Alunos
	ESCALÃO A	ESCALÃO B	
Pré-escolar	60		<b>60</b>
1 <sup>o</sup> ciclo	178		<b>178</b>
2 <sup>o</sup> Ciclo	64	44	<b>108</b>
3 <sup>o</sup> Ciclo	54	35	<b>89</b>
PCA 2/3	21	5	<b>26</b>
PIEF 2/3	10	3	<b>13</b>
VOC 1/2	19	6	<b>25</b>
Ensino Secundário	176	106	<b>282</b>
<b>TOTAL</b>	<b>344</b>	<b>199</b>	<b>543 (entidade AEJAC) 238 (entidade CMT)</b>

Quadro 7 – Distribuição dos alunos apoiados pela ASE por níveis de ensino

São atribuídas bolsas de mérito a alunos com resultados escolares ao nível do Bom ou superior e que usufruam de apoio da Ação Social Escolar. É também distribuído suplemento alimentar a alunos carenciados.

### 3.13. Parcerias / Protocolos já existentes

O Agrupamento mantém com variadas entidades um relacionamento estreito, tendo em vista a prestação de um serviço público mais eficiente.

Em virtude dos Cursos Vocacionais (VOC) e Cursos Profissionais que ministra, a escola-sede dispõe de uma bolsa de empresas e instituições com as quais colabora na formação em contexto de trabalho dos seus alunos.

Refira-se algumas das entidades que estabelecem parcerias com o Agrupamento: Câmara Municipal de Tavira; União de Freguesias de Tavira; União das Freguesias de Conceição e Cabanas; Bombeiros Municipais; Centro de Saúde; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Tavira; PSP/ Escola Segura; INEM; GNR; Clubes Desportivos da cidade; Biblioteca Municipal Álvaro de Campos; Centro de Ciência Viva; Instituições culturais; Imprensa local, Rádio Gilão; Associação «Uma Porta Amiga»; Fundação Irene Rolo; Cruz Vermelha Portuguesa; Universidade do Algarve; Instituto do Emprego e Formação Profissional; Academia de Música; Clube de Golfe de Benamor; Clube de Ciclismo; Tavira Gran Plaza;

Museu Municipal de Tavira; Palácio da Galeria; Agrupamento de Escolas D. Manuel I, entre outras.

#### **4. VISÃO**

O Agrupamento terá de ser uma instituição de ensino caracterizada:

- pela qualidade do serviço educativo que presta;
- pelo sucesso escolar e profissional dos alunos;
- pelo rigor e disciplina;
- pela qualidade do seu ambiente interno;
- pela diversidade e qualidade das suas atividades e projetos;
- pela capacidade de mobilização e envolvimento da comunidade educativa;
- pelo elevado grau de satisfação das famílias.

#### **5. MISSÃO**

O Agrupamento tem como missão prestar um serviço educativo de qualidade, contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e ativos numa sociedade democrática e respeitadores dos valores da tolerância, da convivência, da justiça, do diálogo e da solidariedade. Aspiramos a que o nosso Agrupamento seja reconhecido pela sua formação humanista e por elevados padrões de exigência e responsabilidade.

#### **6. DIAGNÓSTICO EDUCATIVO**

O diagnóstico educativo do Agrupamento será desenvolvido a partir de uma análise SWOT fundamentada nos relatórios da Avaliação Externa levadas a cabo pela IGEC, e a partir da análise aos resultados escolares dos alunos nas provas finais de ciclo e exames nacionais. Na análise SWOT são identificados pontos fortes e pontos fracos, ameaças e oportunidades referentes à realidade educativa/funcionamento do Agrupamento. Os resultados das provas finais e dos exames são apresentados em comparação com os resultados de âmbito nacional.



## 6.1. Análise SWOT

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Diversificação das ofertas educativas dos 2º e 3º ciclos e também da oferta de cursos no ensino secundário;</li> <li>✚ Valorização da apetência pelas questões ambientais e patrimoniais;</li> <li>✚ Reforço das parcerias/protocolos com instituições e empresas concelhias, interconcelhias e internacionais;</li> <li>✚ Existência de respostas a alunos com necessidades educativas especiais;</li> <li>✚ Continuidade do investimento nas ciências experimentais, atividades artísticas e culturais, projetos e clubes;</li> <li>✚ Criação de laços entre as diferentes escolas do Agrupamento;</li> <li>✚ Capacidade de articulação entre Departamentos /Grupos Disciplinares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Heterogeneidade dos estratos socioeconómicos;</li> <li>✚ Défice de envolvimento da comunidade;</li> <li>✚ Trabalho cooperativo entre grupos disciplinares pouco sistemático;</li> <li>✚ Fraca interação entre os diferentes ciclos de ensino;</li> <li>✚ Práticas pouco explícitas e pouco sistemáticas na análise dos resultados da avaliação interna;</li> <li>✚ Aumento do número de famílias carenciadas no concelho e conseqüente agravamento de problemas socioeconómicos;</li> <li>✚ Fraco sentimento de pertença e de identidade.</li> </ul>
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Aulas/atividades de substituição e permuta devidamente planificadas;</li> <li>✚ Existência de clubes, projetos e programas dinâmicos e pertinentes para a comunidade escolar;</li> <li>✚ Integração de duas bibliotecas do Agrupamento na Rede de Bibliotecas Escolares;</li> <li>✚ Participação de todas as escolas do Agrupamento no Plano Nacional de Leitura;</li> <li>✚ Confiança generalizada na prática pedagógica da escola e dos professores;</li> <li>✚ Capacidade da Direção em mobilizar os colaboradores;</li> <li>✚ Reduzida taxa de abandono escolar;</li> <li>✚ Sucesso notável na conclusão de percursos alternativos;</li> <li>✚ Existência do SPO que articula com o Núcleo de Apoio Psicoeducativo (NAPE) e com o Gabinete de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI);</li> <li>✚ Funcionamento de uma Unidade de Ensino Estruturado e de uma Unidade de Multideficiência;</li> <li>✚ Corpo docente qualificado, empenhado e estável;</li> <li>✚ Segurança/controlo nos acessos às escolas;</li> <li>✚ Salas de aula equipadas com recursos tecnológicos em todo o Agrupamento (computador, videoprojetor, acesso à Internet);</li> <li>✚ Rede de acesso à Internet para todos os alunos, pessoal docente e não docente;</li> <li>✚ Boa integração dos alunos na Escola;</li> <li>✚ Diversidade de oferta formativa;</li> <li>✚ Fornecimento de suplemento alimentar a alunos carenciados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Fraca articulação interciclos;</li> <li>✚ Défice no número de ações dirigidas a pessoal docente e não docente;</li> <li>✚ Resultados das classificações das Provas Finais de Ciclo/Exames Nacionais;</li> <li>✚ Assinalável diferencial entre a classificação interna/externa;</li> <li>✚ Insuficiência do número de assistentes operacionais face às necessidades;</li> <li>✚ Dificuldades de algumas famílias em efetuar o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos;</li> <li>✚ Elevado número de alunos em algumas turmas;</li> <li>✚ Idade dos equipamentos tecnológicos igual ou superior a quatro anos;</li> <li>✚ Reduzida participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;</li> <li>✚ Inexistência de ligações protegidas entre os blocos (escola secundária);</li> <li>✚ Infraestruturas com sinais de degradação evidentes em situações climatéricas adversas.</li> </ul>

## 6.2. Resultados das provas finais de ciclo / exames

Procedeu-se também a um estudo dos resultados das provas finais dos três ciclos do Ensino Básico, obtidos pelas escolas do Agrupamento, em anos letivos anteriores, cujas conclusões/informações são apontadas nos quadros que a seguir se apresentam.

Disciplina	2012/2013		2013/2014	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Português	48,4%	49%	60,2%	62,2%
Matemática	57%	47%	56,1%	56,1%

Quadro 8-Resultados das Provas Finais – 1º ciclo

Disciplina	2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Português	61,3%	59%	47,6%	52%	55,7%	55,9%
Matemática	54,9%	54%	46,7%	49%	40,6%	47,3%

Quadro 9-Resultados das Provas Finais – 2º ciclo

Disciplina	2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Português	57,8%	53%	48,1%	49%	51,7%	56,0%
Matemática	56,4%	53%	51,7%	44%	57,1%	53,0%

Quadro 10-Resultados das Provas Finais – 3º ciclo

### Dados sucesso /insucesso no Ensino Básico

Ano de escolaridade	Taxas de Transição /Aprovação (%)			
	ANO LETIVO			
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
2ºano	96%	90%	99%	90%
3ºano	93%	99%	95%	96%
4ºano	91%	99%	100%	99%
5ºano	85%	95%	96%	88%
6ºano	92%	93%	87%	82%
7ºano	89%	87%	91%	81%
8ºano	84%	92%	86%	96%
9ºano	97%	89%	89%	88%

Quadro 11-Taxas de transição / Aprovação (%) no Ensino Básico

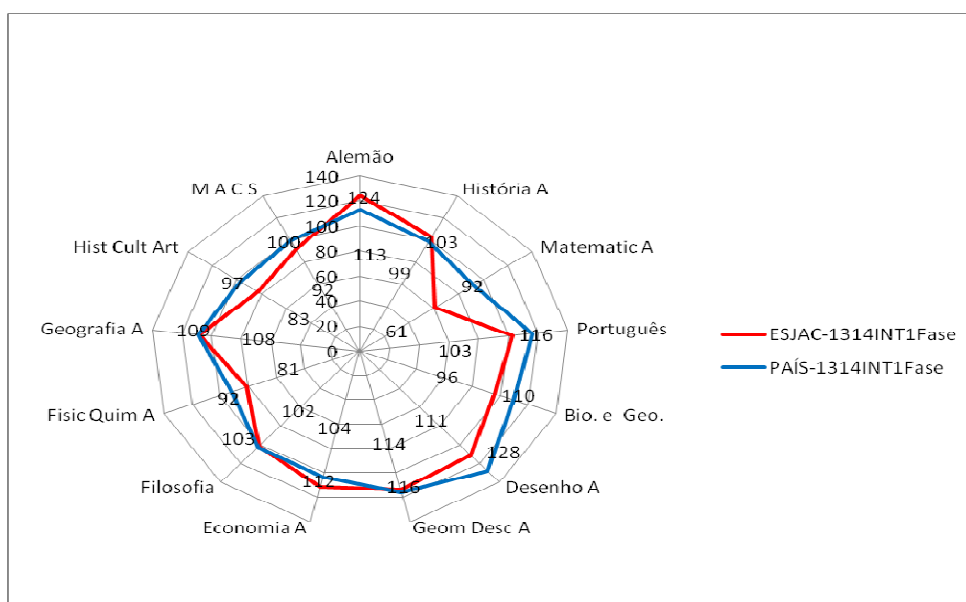
Ao nível do Ensino Secundário, o quadro que se segue apresenta o histórico de resultados dos Exames Nacionais dos três últimos anos letivos (2013/2014; 2012/2013; 2011/2012).

<b>1ª Fase</b>		2014	2014	2014	2014	2014	2014	2014	2014	
Disciplinas	Código exame	Nº provas realizadas ESJAC (int. + autop.)	Nº provas realizadas ESJAC (int.)	Média ESJAC internos + autopropostos (0 a 200 pontos)	Média ESJAC internos (0 a 200 pontos)	Média PAÍS internos + autopropostos (0 a 200 pontos)	Média PAÍS internos (0 a 200 pontos)	Diferencial (int+aut) ESJAC PAÍS (0-200pts)	Diferencial (int) ESJAC PAÍS (0-200pts)	Proposta
Alemão	501	8	6	136	124	114	113	22	11	Manter/Ganhar Valor
História A	623	62	54	99,5	103	92	99	7,5	4	Manter/Ganhar Valor
Matemática A	635	108	89	56,4	61	78	92	-21,6	-31	Convergir Med Nac
Português	639	187	170	99,2	103	107	116	-7,8	-13	Convergir Med Nac
Bio. e Geo.	702	103	58	94,3	96	107	110	-12,7	-14	Convergir Med Nac
Desenho A	706	19	17	111	111	126	128	-15	-17	Convergir Med Nac
Geom Desc A	708	27	16	96,1	114	99	116	-2,9	-2	Convergir Med Nac
Economia A	712	20	14	102	112	92	104	10	8	Manter/Ganhar Valor
Filosofia	714	35	28	98,3	102	97	103	1,3	-1	Convergir Med Nac
Fisic Quim A	715	95	57	79,2	81	88	92	-8,8	-11	Convergir Med Nac
Geografia A	719	54	40	102	108	105	109	-3	-1	Convergir Med Nac
Hist Cult Art	724	19	14	77,1	83	89	97	-11,9	-14	Convergir Med Nac
M A C S	835	18	9	86,4	92	90	100	-3,6	-8	Convergir Med Nac

<b>1ª Fase</b>		2013	2013	2013	2013	2013	2013	2013	2013	
Disciplinas	Código exame	Nº provas realizadas ESJAC (int. + autop.)	Nº provas realizadas ESJAC (int.)	Média ESJAC internos + autopropostos (0 a 200 pontos)	Média ESJAC internos (0 a 200 pontos)	Média PAÍS internos + autopropostos (0 a 200 pontos)	Média PAÍS internos (0 a 200 pontos)	Diferencial (int+aut) ESJAC PAÍS (0-200pts)	Diferencial (int) ESJAC PAÍS (0-200pts)	Proposta
Alemão	501	20	18	71	66	110	108	-39	-42	Convergir Med Nac
História A	623	36	30	104	105	99	106	5	-1	Convergir Med Nac
Matemática A	635	75	59	85	89	82	97	3	-8	Convergir Med Nac
Português	639	125	103	98	104	89	98	9	6	Manter/Ganhar valor
Bio. e Geo.	702	116	83	76	73	81	84	-5	-11	Convergir Med Nac
Desenho A	706	13	10	127	135	121	124	6	11	Manter/Ganhar valor
Geom Desc A	708	19	10	46	67	102	122	-56	-55	Convergir Med Nac
Economia A	712	19	15	98	109	100	113	-2	-4	Convergir Med Nac
Filosofia	714	39	34	96	97	92	102	4	-5	Convergir Med Nac
Fisic Quim A	715	124	83	73	73	78	81	-5	-8	Convergir Med Nac
Geografia A	719	66	58	84	86	94	98	-10	-12	Convergir Med Nac
Hist Cult Art	724	19	15	83	82	94	104	-11	-22	Convergir Med Nac
M A C S	835	29	21	74	80	88	99	-14	-19	Convergir Med Nac

1ª Fase		2012	2012	2012	2012	2012	2012	2012	2012	
Disciplinas	Código exame	Nº provas realizadas ESJAC (int. + autop.)	Nº provas realizadas ESJAC (int.)	Média ESJAC internos + autopropostos (0 a 200 pontos)	Média ESJAC internos (0 a 200 pontos)	Média PAÍS internos + autopropostos (0 a 200 pontos)	Média PAÍS internos (0 a 200 pontos)	Diferencial (int+aut) ESJAC PAÍS (0-200pts)	Diferencial (int) ESJAC PAÍS (0-200pts)	Proposta
Alemão	501	6	6	98	98	103	102	-5	-4	Convergir Med Nac
História A	623	42	36	138	140	110	118	28	22	Manter/Ganhar valor
Matemática A	635	95	66	87	105	87	104	0	1	Manter/Ganhar valor
Português	639	156	124	103	107	95	104	8	3	Manter/Ganhar valor
Bio. e Geo.	702	97	48	90	98	93	98	-3	0	Manter/Ganhar valor
Desenho A	706	16	14	114	116	120	123	-6	-7	Convergir Med Nac
Geom Desc A	708	29	18	87	109	90	107	-3	2	Manter/Ganhar valor
Economia A	712	27	15	110	123	101	117	9	6	Manter/Ganhar valor
Filosofia	714	9	7	92	91	78	89	14	2	Manter/Ganhar valor
Fisic Quim A	715	92	66	74	69	75	81	-1	-12	Convergir Med Nac
Geografia A	719	44	32	87	93	103	107	-16	-14	Convergir Med Nac
Hist Cult Art	724	4	0	78	0	99	108			
M A C S	835	23	16	83	83	95	106	-12	-23	Convergir Med Nac

O gráfico seguinte ilustra, para a 1ª fase dos Exames Nacionais no ano letivo de 2013/2014, os valores das médias da Escola Secundária comparativamente à média nacional.



Verifica-se que a maior parte das disciplinas apresenta resultados que necessitam de convergir para a média nacional. Existem algumas disciplinas cujos resultados estão acima da média nacional, mas o percurso ainda não é consistente ao longo do tempo e precisam de manter ou ganhar valor.

## 7. PLANO DE AÇÃO

Face aos aspetos diagnosticados acima, torna-se imprescindível a apresentação de um plano de ação/melhoria que incida sobre as seguintes áreas:

- Aumento do sucesso escolar dos alunos e garantia de oportunidades/igualdade para todos;
- Melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos;
- Desenvolvimento social e integral dos alunos;
- Liderança e gestão escolar de qualidade;
- Promoção de uma cultura de empenho e rigor;
- Reforço do envolvimento de toda a comunidade na vida da escola;
- Manutenção de medidas de promoção da disciplina.

Este plano de ação/melhoria está estruturado de acordo com o preconizado pelo Plano de Intervenção do Diretor e, por questões estruturais e de acompanhamento, distribui-se pelos seguintes domínios: **Resultados, Prestação do Serviço Educativo, Liderança e Gestão.**

### 7.1. Domínio “Resultados”

#### METAS DE REFERÊNCIA

- Melhorar a taxa de sucesso tendo como referência os resultados escolares do ano anterior;
- Promover a qualidade do sucesso educativo a partir dos resultados da qualidade do sucesso escolar do ano anterior (% de alunos com parâmetros de avaliação Bom/Muito Bom no 1º, 2º e 3º ciclos; % de alunos sem níveis inferiores a três a Português e Matemática no final de cada ano de escolaridade);
- Reduzir a taxa de abandono escolar para valores próximos do zero;
- Melhorar os resultados dos alunos nos Exames Nacionais / Provas Finais de Ciclo;
- Melhorar a disciplina e o clima relacional a partir do número de ocorrências disciplinares.

OBJETIVOS	PROPOSTAS de AÇÃO	INSTRUMENTOS/ INDICADORES
<b>A.1 - Resultados Académicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alinhar as notas internas da escola com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar, nos grupos disciplinares/ departamentos, os resultados de:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação interna quantitativa;</li> <li>✓ Exames Nacionais e Provas Finais de Ciclo;</li> </ul> </li> <li>• Inscrição no projeto “testes intermédios”;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pautas de avaliação dos três períodos;</li> <li>- Número de alunos que transitaram ou foram aprovados, por disciplina, no final de cada ano de</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convergir, nos resultados dos exames, para as médias nacionais das disciplinas;</li> <li>• Ganhar valor nos resultados dos exames, em relação às médias nacionais;</li> <li>• Reduzir as retenções e reprovações em relação a anos anteriores;</li> <li>• Combater o absentismo tendo em vista a redução do abandono escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a participação em projetos inovadores;</li> <li>• Acompanhar a situação dos alunos em risco de abandono escolar – intervenção do SPO, CPCJ e NAPE;</li> <li>• Utilizar a Biblioteca Escolar (BE) com vista ao desenvolvimento de competências de leitura/literacia;</li> <li>• Aplicar Planos de Turma ou Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI);</li> <li>• Desenvolver/ promover tutorias;</li> <li>• Procurar, com os Encarregados de Educação (EE) e os alunos, formas de ultrapassar as dificuldades detetadas;</li> <li>• Implementar estratégias de melhoria dos resultados escolares, após identificação dos elementos determinantes do insucesso escolar, em colaboração com o departamento pedagógico, as estruturas de apoio educativo e a BE;</li> <li>• Manter a diversidade de oferta educativa, proporcionando a frequência de Percursos Curriculares Alternativos;</li> <li>• Prever a criação de grupos turma relativamente homogéneos;</li> <li>• Reforçar a intervenção do SPO e NAPE e articulação com os docentes.</li> </ul>	escolaridade; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número total de faltas anuais dadas pelos alunos;</li> <li>- Resultados escolares dos alunos com tutorias;</li> <li>- Taxas de sucesso dos casos detetados e apoiados;</li> <li>- Taxa de sucesso dos PAPI ou planos de turma;</li> <li>- Taxa de utilização de recursos da BE em articulação com o trabalho pedagógico do professor;</li> <li>- Taxa de alunos com Insuficiente/Suficiente/ Bom e Muito Bom</li> </ul>
<p><b>A. 2 – Resultados Sociais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover estratégias que propiciem a disciplina e o respeito pelas regras de conduta;</li> <li>• Combater eventuais casos de indisciplina, através de medidas de integração;</li> <li>• Fomentar nos alunos uma cultura de cidadania;</li> <li>• Incentivar e valorizar campanhas de educação cívica, ambiental e de produção dos valores da solidariedade e responsabilidade;</li> <li>• Assegurar um ambiente de segurança e bem-estar nos espaços escolares.</li> <li>• Promover a criação de estratégias e atividades que visem um maior apoio personalizado aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer e seguir normas consistentes de convivência na sala de aula e nos espaços escolares;</li> <li>• Analisar, com os alunos, a importância das normas do Regulamento Interno (RIA), zelando pelo seu cumprimento;</li> <li>• Manter uma estreita articulação entre a Direção, os Diretores de Turma e os EE para resolver de forma célere os casos de indisciplina;</li> <li>• Implementar o “Plano de Ação para a Disciplina” (1ºCiclo);</li> <li>• Implementar e divulgar o “Código de Conduta” (1ºCiclo);</li> <li>• Indicar alunos para o Gabinete de Gestão de Conflitos e para o Gabinete de Apoio ao Aluno.</li> <li>• Concretizar estratégias expressas nos PEI que permitam o pleno desenvolvimento das capacidades dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Número de participações e respetivas medidas aplicadas;</li> <li>-Análise, em Conselho de Turma, das ocorrências e eficácia das medidas tomadas;</li> <li>-Número de EE presentes nas reuniões para as quais são convocados;</li> <li>-Número de EE, professores e elementos da comunidade presentes nas diversas iniciativas dinamizadas;</li> <li>-Relatório dos responsáveis pelo Plano de Ação para a Disciplina e pelo Código de Conduta;</li> <li>-Análise da avaliação dos Programas Educativos Individuais.</li> </ul>

<b>A.3 – Reconhecimento da Comunidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o reconhecimento do mérito dos alunos;</li> <li>• Verificar o grau de satisfação da comunidade educativa;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da comunidade educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar os Quadros de Mérito e de Excelência;</li> <li>• Realizar cerimónias públicas de entrega de diplomas e prémios de mérito;</li> <li>• Desenvolver atividades abertas à comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos que se destacam pelo desempenho académico, comportamento cívico e social;</li> <li>- Número de atividades dinamizadas direcionadas para a comunidade educativa;</li> <li>- Inquéritos à comunidade educativa.</li> </ul>
--	--	--

## 7.2. 7.2.Dominio “Prestação do Serviço Educativo”

<b>METAS DE REFERÊNCIA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover uma melhor articulação/sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino;</li> <li>- Corresponder, de modo flexível e diversificado, às diferentes necessidades do apoio educativo;</li> <li>- Mobilizar práticas de ensino e de supervisão, visando a melhoria do desempenho;</li> <li>- Promover uma cultura de colaboração e de trabalho de equipa, definindo níveis de responsabilidade;</li> <li>- Promover um processo constante e continuado de avaliação interna do Agrupamento.</li> </ul>		
<b>OBJETIVOS</b>	<b>PROPOSTAS de AÇÃO</b>	<b>INSTRUMENTOS/ INDICADORES</b>
<b>B.1 – Planeamento e Articulação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a articulação pedagógica entre ciclos, de forma a favorecer o percurso sequencial e consistente do processo educativo;</li> <li>• Melhorar o trabalho cooperativo entre docentes, promovendo a partilha e divulgação de boas práticas;</li> <li>• Definir um plano formal de formação contínua de pessoal docente e não docente afeto ao Ministério da Educação e Ciência;</li> <li>• Melhorar a intervenção pedagógica dos Conselhos de Turma/ Grupos Disciplinares/ Departamentos/ Conselho Pedagógico;</li> <li>• Melhorar a comunicação entre os Conselhos de Turma/ Grupos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar práticas de articulação vertical e horizontal entre os diferentes níveis de ensino;</li> <li>• Realizar trabalho de cooperação entre estruturas intermédias/ órgão de gestão;</li> <li>• Agilizar comunicações através da utilização das TIC;</li> <li>• Estruturar o Website do Agrupamento para que contenha os principais normativos, documentos estruturantes e outros;</li> <li>• Instituir a divulgação da súmula da ata do Conselho Pedagógico;</li> <li>• Instituir a articulação curricular vertical entre ciclos, no âmbito da ação dos grupos disciplinares ou grupos afins dos diversos graus de ensino, em reunião no início de cada ano letivo;</li> <li>• Realizar obrigatoriamente, no mínimo, uma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas;</li> <li>- Relatórios das diferentes estruturas envolvidas;</li> <li>- Número de Planos de Ação apresentados;</li> <li>- Relatórios de auto-avaliação das BE.</li> </ul>

Disciplinares/Departamentos/ Conselho Pedagógico;	reunião de Departamento e de Grupo Disciplinar por período; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar a interação entre o Professor Titular de Turma e os Dinamizadores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);</li> <li>• Realizar reuniões de articulação/cooperação entre as BE e os diferentes docentes ao longo do ano letivo;</li> <li>• Instituir o levantamento das necessidades formativas e elaborar o consequente plano de formação.</li> </ul>	
<b>B.2 – Práticas de Ensino</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervir com eficácia no apoio educativo e na diferenciação;</li> <li>• Adequar as atividades educativas e de ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças/ alunos/formandos;</li> <li>• Adequar as respostas educativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE);</li> <li>• Acompanhar a supervisão da prática letiva;</li> <li>• Utilizar metodologias práticas /ativas/experimentais no ensino e nas aprendizagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnosticar, precocemente, os problemas de aprendizagem e ajustar a tipologia do apoio a cada situação;</li> <li>• Implementar um processo de avaliação no 1º ano de escolaridade, tendo por objetivo conhecer a maturidade de cada criança para a aprendizagem escolar e planear atividades e estratégias de intervenção para os casos detetados;</li> <li>• Mobilizar os serviços de SPO, NAPE e Educação Especial para coadjuvar nas diferentes necessidades de apoio educativo;</li> <li>• Instituir o acompanhamento da prática letiva;</li> <li>• Utilizar as BE como espaço de apoio pedagógico;</li> <li>• Responsabilizar o EE e o aluno pelo cumprimento do Plano Educativo;</li> <li>• Desenvolver projetos e atividades, curriculares e extracurriculares, que promovam a cidadania, hábitos de vida saudável e educação ambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de alunos sujeitos a medidas de apoio e sua avaliação;</li> <li>- Nº de alunos com NEE;</li> <li>- Relatórios das BE;</li> <li>- Relatórios de avaliação de projetos;</li> <li>- Atas e relatórios de acompanhamento da prática letiva.</li> </ul>
<b>B.3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a eficácia dos processos de autorregulação nos seguintes domínios:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>➢ Liderança;</li> <li>➢ Organização e Gestão Escolar;</li> <li>➢ Prestação de Serviços Educativos;</li> <li>➢ Resultados;</li> <li>➢ Coerência entre avaliação interna e ação para a melhoria;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aperfeiçoar os mecanismos de avaliação interna;</li> <li>• Utilizar os resultados da avaliação interna para ajustar a organização escolar;</li> <li>• Envolver os órgãos intermédios na concretização/ avaliação do PAA;</li> <li>• Melhorar os mecanismos de acompanhamento e de monitorização da prática letiva, a partir da verificação do cumprimento das planificações, da produção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios de avaliação interna;</li> <li>- Relatórios trimestrais ou anuais das atividades aprovadas em CP;</li> <li>- Nº de reuniões previstas/ realizadas para discussão</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Envolvimento e participação da comunidade educativa na avaliação interna;</li> <li>• Utilização dos resultados da Avaliação Externa na elaboração dos planos de melhoria;</li> <li>• Impacto da avaliação interna no planeamento, na organização e nas práticas profissionais;</li> </ul>	conjunta de materiais, da aferição de critérios de avaliação e da análise dos resultados; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redefinir as estratégias em função dos resultados obtidos;</li> <li>• Construir um conjunto de orientações /recomendações, por disciplina, resultantes da análise dos resultados do ano anterior (estruturas intermédias).</li> </ul>	dos resultados;
--	--	-----------------

### 7.3. Domínio “Liderança e Gestão”

#### METAS DE REFERÊNCIA

- Garantir uma visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola;
- Desenvolver projetos, parcerias e soluções inovadoras;
- Desenvolver uma identidade e imagem próprias do Agrupamento;
- Reforçar a liderança das estruturas de gestão intermédia e do topo;
- Otimizar a organização e gestão dos recursos humanos e materiais;
- Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente através da formação contínua em contexto escolar;
- Garantir uma articulação coerente entre os diferentes documentos orientadores por forma a manter as linhas estruturantes da política educativa do Agrupamento.

OBJETIVOS	PROPOSTAS de AÇÃO	INSTRUMENTOS/ INDICADORES
<b>C.1 – Liderança</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e enriquecer as relações escola-meio;</li> <li>• Enriquecer as ações de parceria com a Câmara Municipal de Tavira (CMT), Juntas de Freguesia; Associações de Pais, Associações de Estudantes e outras entidades;</li> <li>• Desenvolver ações que promovam um maior envolvimento dos Encarregados de Educação nas iniciativas realizadas no Agrupamento;</li> <li>• Melhorar a participação dos Pais/EE na vida escolar;</li> <li>• Estabelecer parcerias e protocolos com as principais instituições do concelho;</li> <li>• Valorizar o trabalho e atividades das Associações de Pais e Estudantes;</li> <li>• Garantir o conhecimento/ interiorização do PEA;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar a divulgação eficaz dos documentos do Agrupamento (PEA,PAA,RIA, entre outros);</li> <li>• Apostar na divulgação calendarizada das reuniões, na agenda e deliberações tomadas por todas as estruturas do Agrupamento, em tempo útil e de forma acessível a toda a comunidade escolar;</li> <li>• Criar equipas responsáveis pela recolha, tratamento e análise de dados necessários para a avaliação da concretização dos objetivos do PEA e elaboração de planos de melhoria;</li> <li>• Participar nas iniciativas promovidas pela autarquia ou outras entidades que se enquadrem no PEA;</li> <li>• Realizar, no início do ano letivo, reuniões conjuntas entre Diretor, Educadores, Docentes e EE;</li> <li>• Realizar reuniões regulares com os representantes dos EE;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprovação do PEA e PAA pelo Conselho Geral;</li> <li>- Aprovação do relatório final do PEA;</li> <li>- Número de parcerias e protocolos assinados e respetivas avaliações;</li> <li>- Número de atividades desenvolvidas com os EE;</li> <li>- Grau de satisfação da comunidade educativa;</li> <li>- Frequência das ações de formação disponibilizadas pelos Centro de Formação.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar uma articulação coerente entre as diversas estruturas intermédias e a gestão;</li> <li>• Motivar as pessoas e gerir conflitos;</li> <li>• Melhorar os fluxos de comunicação das políticas internas que sustentam as diferentes vertentes de atuação e de responsabilidade do Agrupamento: fluxos verticais e fluxos Horizontais;</li> <li>• Clarificar metas e transparência na atuação assim como na delegação responsável de competências;</li> <li>• Trabalhar as competências parentais;</li> <li>• Articular as atividades do PAA com o PEA;</li> <li>• Melhorar as condições físicas das escolas do Agrupamento;</li> <li>• Criar um novo site para o Agrupamento;</li> <li>• Criar um logotipo do Agrupamento;</li> <li>• Promover eventos que propiciem momentos de convívio entre o pessoal docente e não docente;</li> <li>• Promover atividades e projetos que envolvam docentes e alunos de mais do que uma escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar o papel do Educador de Infância, do Professor Titular de Turma e do Diretor de Turma como elemento de ligação escola-família;</li> <li>• Rentabilizar as TIC como recurso de comunicação escola- família;</li> <li>• Mobilizar os pais/encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa como parte ativa na resolução de problemas;</li> <li>• Desenvolver projetos com o objetivo da melhoria das competências parentais;</li> <li>• Sensibilizar as entidades competentes para a necessidade urgente de obras em espaços escolares do Agrupamento;</li> <li>• Elaborar um plano de formação de acordo com as necessidades;</li> <li>• Melhorar os espaços destinados ao trabalho dos docentes;</li> <li>• Continuar o processo de modernização tecnológica das escolas;</li> <li>• Requalificar a portaria da Escola Secundária, adaptando-a a um eficaz controlo de entradas e saídas dos alunos e assegurando melhores condições de trabalho dos funcionários em serviço neste local;</li> <li>• Participar em iniciativas que promovam as relações interpessoais e de convívio na comunidade educativa.</li> </ul>	
<p><b>C.2 – Gestão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e distribuição de serviço;</li> <li>• Avaliar o desempenho e gestão das competências dos trabalhadores;</li> <li>• Otimizar a gestão dos recursos humanos no que se refere ao pessoal docente e não docente;</li> <li>• Rentabilizar os recursos materiais disponíveis para a realização de atividades letivas diversificadas;</li> <li>• Proporcionar oportunidades de formação para pessoal docente e não docente;</li> <li>• Promover um processo constante e contínuo de avaliação interna do Agrupamento;</li> <li>• Aumentar a eficácia dos processos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar os horários de professores e alunos por forma a tornar exequíveis os diversos apoios;</li> <li>• Organizar horários, sempre que possível, que contribuam para o trabalho cooperativo entre professores;</li> <li>• Assegurar, sempre que possível, a distribuição do serviço letivo em função da continuidade pedagógica;</li> <li>• Constituir, adequadamente, equipas formativas para PCA, PIEF, VOC, Cursos Profissionais e outros;</li> <li>• Aprofundar a missão da equipa de avaliação interna:             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Recolhe e trata a informação de suporte à realização de planos de ação para a melhoria do Agrupamento;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de planos de melhoria acompanhados;</li> <li>- Nº de relatórios trimestrais e anuais aprovados;</li> <li>- Nº de ações previstas para discussão dos resultados;</li> <li>- Taxa de satisfação do público-alvo no que concerne aos planos de melhoria implementados.</li> </ul>

de autorregulação nos seguintes domínios: ✓ Liderança; ✓ Organização e gestão escolares; ✓ Prestação do Serviço Educativo; ✓ Resultados.	✓ Implementa mecanismos de avaliação interna, usando instrumentos adequados para a recolha da informação e técnicas apropriadas para o seu tratamento; ✓ Utiliza os resultados da avaliação interna para ajustar a organização escolar e as práticas profissionais; ✓ Assegura o acompanhamento dos planos de melhoria implementados. • Envolver os órgãos de gestão intermédia do Agrupamento, na monitorização da implementação do PAA e PEA ao nível do Agrupamento; • Assegurar a rotatividade no desempenho das diferentes funções do pessoal não docente.	
--	---	--

## 8. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A execução do Projeto Educativo do Agrupamento deve ser sujeita a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada.

A execução do PEA será acompanhada pela equipa de avaliação interna.

Os resultados da aplicação do PEA serão partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de o adequar à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretende alcançar.

## 9. DIVULGAÇÃO

A divulgação do PEA será concretizada através da Página Internet do Agrupamento e a divulgação interna será efetuada através do correio eletrónico institucional.

## 10. MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

No final/início de cada ano letivo.

## 11. APROVAÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento é aprovado pelo Conselho Geral.

## 12. VIGÊNCIA

Este documento entra imediatamente em vigor após a aprovação pelo Conselho Geral.